

TEXTO PROBLEMATIZADOR
GRUPO DE TRABALHO 1 - LINGUAGENS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA

Flávia Gabriela Domingos Silva (UFGD) - flaviadsilva@ufgd.edu.br
Gabriel Martins Cavallini (UFG) - gabrielcavallini@discente.ufg.br
Lucas Luan Giarola (UFG) - giarola@discente.ufg.br
Rosangela Lurdes Spironello (UFPEl) - spironello@gmail.com

O Grupo de Trabalho 1 - Linguagens para o ensino de Geografia (GT1) compõem os espaços de estudo e discussão do Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG), tendo no Fórum Nacional Nepeg de Formação de Professores de Geografia um momento importante para a viabilização de parte de suas atividades. O GT1 se dedica a discutir conceitos de linguagem em diferentes concepções teórico-metodológicas - Semiótica e Semiologia. Estratégias, procedimentos e experiências com diferentes linguagens no ensino de Geografia, tais como: cartográfica, imagética, cinematográfica, textual, musical, multimodal, etc. Tecnologia da Informação e Comunicação no ensino de Geografia. Produção e utilização de materiais didáticos de Geografia. Diferentes linguagens na formação de professores de Geografia.

As reflexões realizadas fundamentam-se no entendimento de que a discussão sobre linguagem demanda um aprofundamento teórico-conceitual-metodológico. Nesse sentido, o Grupo tem se dedicado a debater o conceito de linguagem, em uma perspectiva mais geral, e buscar as aproximações, potencialidades e tensionamentos com o campo do Ensino de Geografia.

Assim sendo, das possibilidades de compreensão, tem-se a linguagem:

Como **sistema de signos**, fornece a chave do sistema conceitual e da natureza psíquica do homem;
Como **instituição social** supra-individual, contribui para a caracterização da nação;
Com suas **flutuações e evolução**, abre caminho para o conhecimento do estilo da personalidade e para o conhecimento das gerações passadas; (grifos nossos) (Hjelmslev, 1975, p. 2 *apud* Silva; Mota, 2026, p. 20).

Concebendo, portanto, a linguagem como “uma prática social situada, [que] ocorre em contextos específicos de uso, constrói sentidos coletivos, incorpora a cultura, produz

efeitos sociais” (Silva; Mota, 2026, p. 20), o GT1 enfoca, sobretudo, as relações da linguagem com os processos de mediação didática e aprendizagem da Geografia, em distintos níveis educacionais.

Para tanto, o Grupo tem assumido a Teoria Histórico-Cultural como um referencial importante. Isso porque, entende-se que a relação que o sujeito estabelece com o mundo/realidade é sempre mediada pelos sistemas sógnicos, criados e compartilhados coletivamente em um determinado contexto sociocultural. E à medida que os sujeitos internalizam tais sistemas sógnicos, passam a ter condições de elaborar suas mediações internas e se tornam capazes de autoestimar e autorregular seus comportamentos frente aos excitantes externos. Simultaneamente, esses sujeitos aprimoram as possibilidades de atribuição de significados e sentidos à realidade, a qual passa a ser representada simbolicamente e se torna cognoscível e comunicável (Vigotski, 2009).

Nesse contexto, ao se reconhecer a complexidade epistemológica, conceitual e metodológica da Geografia, que tem na espacialidade dos fenômenos e processos, ou para dizer de outro modo, na dispersão espacial, aquilo que funda o discurso geográfico (Gomes, 2009), há, nos estudos e debates realizados no GT1, uma defesa acerca da potencialidade das diferentes linguagens no ensino de Geografia.

Tal posicionamento perpassa pelo entendimento de que a diversificação dos sistemas sógnicos, bem como de seus modos de uso, tanto qualificam as interações que professores e alunos estabelecem com as diferentes linguagens, viabilizando uma familiarização com os potenciais semióticos dessas; quanto favorecem a construção do conhecimento que é representado/significado pelos diferentes sistemas de linguagem (Tosta, 2012).

Nesta XIII edição do Fórum Nacional Nepeg de Formação de Professores de Geografia, o GT1 recebeu 29 (vinte e nove) trabalhos, entre resumos e trabalhos completos, que abordam a mobilização de diferentes linguagens em contextos escolares formais, não formais e acadêmicos. São diversas as linguagens, temáticas e perspectivas teórico-metodológicas que fundamentam tais trabalhos. Em relação às linguagens podem-se destacar as linguagens cartográfica, literária, cinematográfica, das histórias em quadrinhos, textual/jornalística e dos memes.

Do ponto de vista metodológico, os trabalhos a serem debatidos no âmbito do GT1 apresentam uma variedade de proposições, com ênfase nos segmentos da educação básica e do ensino superior, no uso de tecnologias digitais e na mobilização de metodologias ativas de aprendizagem. Destacam-se, também, as propostas metodológicas inclusivas e aquelas vinculadas aos contextos sociais e culturais dos estudantes.

Sendo assim, as discussões a serem desenvolvidas durante as sessões do GT1 tem como intuito permitir a publicização dos trabalhos enviados pelos autores, das pesquisas e investigações que os subsidiam e o fomento ao debate aprofundado e qualificado acerca da potencialidade e do papel das diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem de Geografia e na formação de professores.

Referências

GOMES, Paulo César da Costa. Um lugar para a geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. *In*: MENDONÇA, Francisco de Assis; SAHR, Cicilian Luiza LÖWEN; SILVA, Márcia da (org.). **Espaço e tempo**: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Ademadan, 2009.

SILVA, Leosmar Aparecido da; MOTA, Hugo Gabriel da Silva. O conceito de linguagem no ensino de geografia. *In*: SILVA, Flávia Gabriela Domingos; CAVALLINI, Gabriel Martins. **Diferentes linguagens para o ensino de geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2026.

TOSTA, Cíntia Gomide. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 57-67, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27548>. Acesso em: 13 ago. 2026.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.